

OS PILARES DA EXPERIÊNCIA EM GRUPOS DE PESQUISA: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIRAS

Núbia Lino de Oliveira¹
Edenise Maria S. da Silva Batalha²
Elaine Kelly Nery Carneiro³
Deybson Borba de Almeida⁴
Gilberto Tadeu Reis da Silva⁵

INTRODUÇÃO: No Brasil as atividades dos grupos de produção de conhecimentos em pesquisa vem sendo desenvolvidas por equipes de pesquisadores titulados ou em formação, profissionais de saúde que atuam nos serviços e estudantes dos mais diversos níveis, organizados sob a designação de grupos de pesquisa⁽¹⁾. Nesse contexto, a produção e o consumo de pesquisa se configuram como um diferencial para formação do enfermeiro, sendo uma maneira de desenvolver competências essenciais para a sua atuação. Entende-se que o desenvolvimento da pesquisa é uma possibilidade de fortalecimento da enfermagem como ciência e profissão, pois é importante e necessário exercer uma prática profissional sustentada por uma contínua busca de novos conhecimentos⁽¹⁾. “Outro ponto importante é que as enfermeiras necessitam incrementar a produção de conhecimentos através da pesquisa para maior visibilidade, reconhecimento e consolidação da profissão como ciência, arte e profissão. Isto pode refletir na sua melhor qualificação do ensino nos níveis de graduação e pós-graduação, o qual orienta-se por uma prática de cuidado emancipatória, crítica e responsável com a vida e saúde do cidadão”⁽²⁾. Nesse enlace, desponta como meio de aproximação com o “fazer” pesquisa e “consumir” pesquisa, os grupos de pesquisa. Esses grupos ganham espaço no Brasil na década de 1970 e seu crescimento e forma de organização vem se expandido de forma significativa. A participação em grupos de pesquisa favorece uma visão ampliada do processo de pesquisa, bem como, uma aproximação do mundo do trabalho com a academia, gerando auto-análise para dois universos e possibilitando novos olhares para a articulação da teoria e prática. Neste contexto, surge o interesse em realizar este relato de experiência sobre a participação de integrantes enfermeiros no Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração dos Serviços de Enfermagem (GEPASE)/ UFBA. O GEPASE foi criado em 1987 e tem a sua história vinculada à instalação dos cursos de pós-graduação – Lato-Sensu em 1973 e Stricto-Sensu em 1979. Propõe avançar na construção do conhecimento sobre administração na área de saúde e, mais especificamente, em Enfermagem, articulando estudantes de graduação com a pós-graduação e profissionais inseridos nos serviços de saúde. As atividades do GEPASE envolvem a tríade extensão, ensino e pesquisa, gestão de serviços

¹Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (PPGENF/UFBA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração dos Serviços De Enfermagem - GEPASE. e-mail: nubialinodeoliveira@gmail.com

²Enfermeira, Docente da Universidade Estadual da Bahia. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração dos Serviços De Enfermagem - GEPASE.

³Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (PPGENF/UFBA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração dos Serviços De Enfermagem - GEPASE.

⁴Enfermeiro, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (PPGENF/UFBA). Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração dos Serviços De Enfermagem - GEPASE.

⁵Enfermeiro, Pós-doutor em Ensino em Ciências da Saúde. Professor Adjunto na Universidade Federal da Bahia. Docente credenciado no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração dos Serviços De Enfermagem - GEPASE.

de saúde, formação em enfermagem e história da enfermagem. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de enfermeiras na participação no GEPASE/UFBA. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência de integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração dos Serviços de Enfermagem (GEPASE). O grupo é constituído por docentes pesquisadores, estudantes da Escola de Enfermagem da UFBA (do curso de doutorado, mestrado, especialização/residência e da graduação) e de enfermeiros inseridos nos serviços de saúde e/ou nas instituições de ensino médio e superior. Esta multiplicidade de atores envolvidos torna o GEPASE um importante diferencial no fomento de discussões entre estudantes e profissionais enfermeiros interessados em ingressar na carreira acadêmica e ou na qualificação profissional e científica, com a possibilidade de um processo formativo para futuros pesquisadores e pesquisadoras. As reuniões ocorrem quinzenalmente e são construídas por meio de debates iniciais entre a liderança do grupo e os pares para definição dos temas a serem abordados e elaboração de cronograma. Após definidos, elegem-se os integrantes responsáveis pela organização e apresentação dos trabalhos, contribuindo para o processo de iniciação e amadurecimento como pesquisador, construído por meio de diversas experiências entre os integrantes do grupo e a aproximação entre estes para aprofundamento dos estudos e participação na pesquisa. Foram abordados temas relevantes como: estudos qualitativos, revisão integrativa e bibliometria, elaboração de projetos de pesquisa, além da apresentação de pré-projetos de dissertação e propostas para o processo seletivo de mestrado e doutorado. **RESULTADOS:** A experiência no grupo se constitui como um diferencial para o “agir” do enfermeiro na sua prática, seja ela assistencial e/ou gerencial, de ensino e/ou pesquisa. Os autores deste relato descrevem suas vivências no âmbito assistencial/gerencial, sendo que muitas discussões ampararam a sua atuação, fazendo com que olhares mais cômicos e científicos fizessem diferença direta ou indireta na qualidade do serviço prestado aos usuários. Outrossim, o amadurecimento na formação impacta também na prática docente, despertando, principalmente, para novas formas de promover ensino-aprendizagem e levando os enfermeiros docentes a estimular nos seus alunos a interação das pesquisas com sua prática. Quanto ao aprender a fazer pesquisa, o GEPASE tornou-se relevante na formação de seus membros sendo responsável por grande parte das produções realizadas atualmente por seus integrantes. O processo de iniciação e amadurecimento como pesquisador foi se construindo por meio de diversas experiências: aprofundamento de estudos (e constantes debates entre os participantes), pesquisas em bibliotecas, participação em projetos de pesquisa, apresentação de trabalhos, colaboração na organização de seminários, participação em eventos científicos internos ou externos à UFBA. O aprofundamento de estudos, leituras e discussões tem evidenciado a diversidade de opiniões sobre o mesmo tema, o que mostra a heterogeneidade, diversidade, complexidade e as possibilidades que podem orientar as pesquisas, assim como a prática profissional. As leituras passam pela enfermagem, filosofia, história, antropologia, entre outras áreas do conhecimento, além de termos presente no grupo para a necessária construção do conhecimento científico, reflexões teóricas, metodológicas e temáticas. "Cursos que não acentuam o cuidado metodológico facilmente se perdem em ativismos ou em coletas justapostas de teorias e métodos, sem a devida reflexão e reconstrução própria"⁽³⁾. Por fim, identificamos a possibilidade de muitos significados, representados nas opiniões divergentes e convergentes, na diversidade de experiências de vida e profissionais, como um computo de impacto na vivência descrita. **CONCLUSÕES:** A vivência é descrita a partir dos pilares da formação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver com implicações significativas em todas as áreas. Destaca-se a necessidade de uma aproximação gradual e continua com a pesquisa, no caso vivenciado, através de grupos de pesquisa, como espaços de aprendizagem para a prática profissional, de vida e como pesquisador, visto a importante construção da responsabilidade profissional, o que implica o aumento da massa

crítica de profissionais, a reordenação da cultura das instituições, superação do enfoque direcionado apenas à execução dos procedimentos de enfermagem, de forma a possibilitar mudanças que beneficiem a sobrevivência dessas instituições impactado pelo avanço científico na sociedade. Nesse espaço foi possível aos discentes-pesquisadores interagirem, aprendendo a ser, a conviver e a produzir a partir de uma realidade vivenciada. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É uma oportunidade de desenvolver um processo educativo entre seus participantes e buscar na articulação academia e comunidade oportunidades de pesquisa e formação, quer seja de estudantes de graduação e pós-graduação, como também de enfermeiros de serviços de saúde. Desta maneira, o GEPASE constitui-se elemento importante de aproximação com os cenários de prática e desenvolvimento de uma estratégia de incremento para o desenvolvimento social, como também da enfermagem propriamente dita.

REFERÊNCIAS

1. Erdmann AL; Lanzoni GMM. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. Rev. Brasileira de enfermagem Anna Nery. 2008 jun; 12 (2): 316 - 22.
2. Barbosa SFF, Dal Sasso GTM, Berns I. Enfermagem e tecnologia: análise dos grupos de pesquisa cadastrados na plataforma lattes do CNPq. Texto Contexto Enferm. 2009; 18(3): 443-8.
3. DEMO P. Cuidado metodológico: signo crucial da qualidade. Sociedade e Estado. 2002 jul-dez; 17(2): 349-373.

DESCRITORES: enfermeira; formação; grupo de pesquisa.

EIXO II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho;

ÁREA TEMÁTICAS 4. Formação e prática docente no ensino de Enfermagem